



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

FERNANDA TAMBONE DE ALMEIDA

**A RELAÇÃO ENTRE O USO DE DROGAS ILÍCITAS E A
ESQUIZOFRENIA**

**Salvador/ Bahia
2019**

FERNANDA TAMBONE DE ALMEIDA

**A RELAÇÃO ENTRE O USO DE DROGAS ILÍCITAS E A
ESQUIZOFRENIA**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Saúde mental.

Orientadora: Daniele Santos de Almeida.

**Salvador/ Bahia
2019**

A RELAÇÃO ENTRE O USO DE DROGAS ILÍCITAS E A ESQUIZOFRENIA

Fernanda Tambone de Almeida¹

Daniele Santos de Almeida²

RESUMO

Introdução: A relação entre distúrbios mentais e transtornos com substâncias psicoativas tem sido amplamente reconhecido por estudos psiquiátricos. Eles expõem os malefícios da dependência química em pacientes com transtornos mentais, especialmente nas interferências quanto ao diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Compreender a relação da esquizofrenia com as drogas ilícitas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa mediante os descritores: Schizophrenia, Street Drug e Mental, com um recorte temporal de 2008 a 2018 e considerando os artigos publicados em inglês e espanhol. Foram utilizadas as bases de dados especializadas: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) para o levantamento dos artigos. **Resultados:** Embora muitas pessoas percebam algumas vantagens com o uso de substâncias, esse consumo em excesso pode gerar sintomas negativos e em relação a um transtorno mental, ocasionando em um agrupamento de danos cognitivos e nas funções afetivas, biológicas e pessoais. **Considerações finais:** Em síntese, os pacientes esquizofrênicos que utilizam drogas ilícitas tendem a piorar o seu estado mental já afetado pela doença. As drogas prejudicam no tratamento da esquizofrenia modificando o comportamento do paciente. Pessoas com indícios esquizofrênicos podem dispor das substâncias ilícitas como um ponto de gatilho para progredir ou agravar a doença citada, relacionada também a fatores externos como predisposição genética, fatores ambientais e psicológicos.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Drogas ilícitas. Saúde Mental.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: fernandat.almeida@ucsal.edu.br

² Enfermeira. Mestranda em Planejamento Ambiental. Especialista em Enfermagem do Trabalho e em Saúde Mental. Docente do curso de enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: daniele.almeida@pro.ucsal.br

THE RELATIONSHIP BETWEEN THE USE OF ILLICIT DRUGS AND SCHIZOPHRENIA

Fernanda Tambone de Almeida¹

Daniele Santos de Almeida²

ABSTRACT

Introduction: The relationship between mental disorders and psychoactive substance disorders has been widely recognized by psychiatric studies. They expose the harms of chemical dependence in patients with mental disorders, especially in interference with diagnosis and treatment. **Objective:** Understand the relationship between schizophrenia and illicit drugs. **Methodology:** This is a literature review of the integrative type using the descriptors: Schizophrenia, Street Drug and Mental, with a temporal cut from 2008 to 2018 and considering articles published in English and Spanish. The specialized databases MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) and VHL (Virtual Health Library) were used to survey the articles. **Results:** Although many people perceive some advantages with the use of substances, this excess consumption can generate negative symptoms and in relation to a mental disorder, causing in a grouping of cognitive damages and affective, biological and personal functions. **Final considerations:** In summary, schizophrenic patients who use illicit drugs tend to worsen their mental state already affected by the disease. Drugs impair the treatment of schizophrenia by modifying the patient's behavior. People with schizophrenic signs may dispose of illicit substances as a trigger point to progress or aggravate the aforementioned disease, also related to external factors such as genetic predisposition, environmental and psychological factors.

Keywords: Schizophrenia. Illicit drugs. Mental health.

¹ Graduation of the Nursing course of the Catholic University of Salvador. Contact: fernandat.almeida@ucsal.edu.br

² Nurse. Master student in Environmental Planning. Specialist in Occupational Nursing and Mental Health. Teacher of nursing at the Catholic University of Salvador. Contact: daniele.almeida@pro.ucsal.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis, com os quais eu me deparei ao longo da minha graduação.

Aos meus pais, por serem essenciais na minha vida; e a toda a minha família, por me incentivarem a ser uma pessoa melhor e não desistir dos meus sonhos. Vocês são tudo para mim. Eu amo vocês!

Aos meus maravilhosos amigos da faculdade, que permitiram que essa caminhada fosse muito mais alegre. Vocês serão para sempre!

Agradeço a minha orientadora Daniele Almeida e a minha professora Máisa Martins pelos ensinamentos e por toda paciência que tiveram comigo. Ao corpo docente que esteve envolvido nessa minha caminhada e a todos os funcionários da Universidade Católica do Salvador.

Encerra-se um ciclo de muitas risadas, choros, brigas, felicidade e aprendizagem! Sendo assim, dedico este trabalho a todos que fizeram parte desta etapa de minha vida.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA.....	7
3 RESULTADOS	9
4 DISCUSSÃO	12
4.1 Relação da esquizofrenia com drogas ilícitas.....	12
4.2 Os malefícios da interação da esquizofrenia e drogas ilícitas.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia integra no grupo de distúrbios mentais graves definidos por alterações do pensamento e da percepção, por inadequação e embotamento do afeto, podendo ter algum dano na eficácia intelectual ao longo do tempo. Esse transtorno pode ser desencadeado tanto por fatores genéticos quanto ambientais, que faz com que os seres acometidos por essa doença não saibam diferenciar o real do ilusório. Por tantas características, a esquizofrenia é umas das principais desordens psíquicas (BRASIL, 2013).

Segundo Giraldi e Campolim (2014), os sintomas primários da esquizofrenia ocorrem durante a mudança da adolescência para a fase adulta, quando o córtex pré-frontal está no final de desenvolvimento e o sistema neural está buscando uma estabilidade. Dividem-se em sintomas positivos: alucinações e delírios; e sintomas negativos: apatia, isolamento social e problemas de expressar emoções.

De acordo com Bressan, Vigliani e Pilowsky (2001), a esquizofrenia é difícil de ser estudada, pois tem uma neurofisiopatologia obscura. Progressos vão sendo feitos na abordagem de tratamento da esquizofrenia. Embora as medicações e abordagens psicossociais tenham evoluído, ainda tem muito a ser descoberto, pois poucas são as pessoas que voltam a ter um desempenho satisfatório.

Consumo de drogas é um fenômeno bastante antigo na história e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade (MARQUES; CRUZ., 2000).

O uso de drogas ilícitas no Brasil está cada vez maior e sendo consumida por pessoas mais jovens. De acordo com a Agência IBGE (2016), foi realizada a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015 que investigou o uso de drogas ilícitas tais como: maconha, cocaína, *crack*, cola, loló, lança-perfume, *ecstasy*, *oxy* etc. Os dados mostram que 9,0% dos escolares do 9º ano do ensino fundamental já usaram drogas ilícitas, sendo esse percentual de 9,5% entre os meninos e de 8,5% entre as meninas.

Estudos apontam que esquizofrênicos tendem a serem usuários de drogas, pois sentem a necessidade de um uso constante para aliviar os sintomas tão angustiantes. Com exemplo da maconha, o início do uso antecede o surgimento de indícios esquizofrênicos. Isso levou a pesquisas sobre o uso da *Cannabis* como um ponto de gatilho para esquizofrenia em pessoas suscetíveis (WEISER; WEISER; DAVIDSON., 2003).

A relação entre distúrbios mentais e transtornos com substâncias psicoativas tem sido amplamente reconhecido por estudos psiquiátricos. Eles expõem os malefícios da dependência química em pacientes com transtornos mentais, especialmente nas interferências quanto ao diagnóstico e tratamento (ZALESKI *et al.*, 2006).

Assim como todos os outros jovens, esquizofrênicos passam por todos os tipos de alterações biológicas, psicológicas e sociais que fazem parte da fase de mudança da adolescência para vida adulta. O uso de drogas também está ligado a esse fator determinante como forma de dispersão da realidade a que estão submetidos (SILVEIRA *et al.*, 2014).

Diante do contexto apresentado e pela relevância do tema, faz-se necessário compreender a relação da esquizofrenia com as drogas ilícitas para entender essa interação e os malefícios que essa combinação pode ocasionar na vida de uma pessoa. Espera-se contribuir com informações sistemáticas e consolidadas a respeito da temática já que existe uma grande dificuldade em achar artigos relacionados a esse assunto. Esse estudo tem como objetivo compreender a relação da esquizofrenia com as drogas ilícitas.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo optou-se pelo método de revisão de literatura do tipo integrativa que visa conceder o apanhado de diversos estudos publicados e viabiliza efeitos gerais a respeito de uma específica área de estudo (MENDES *et al.*, 2008).

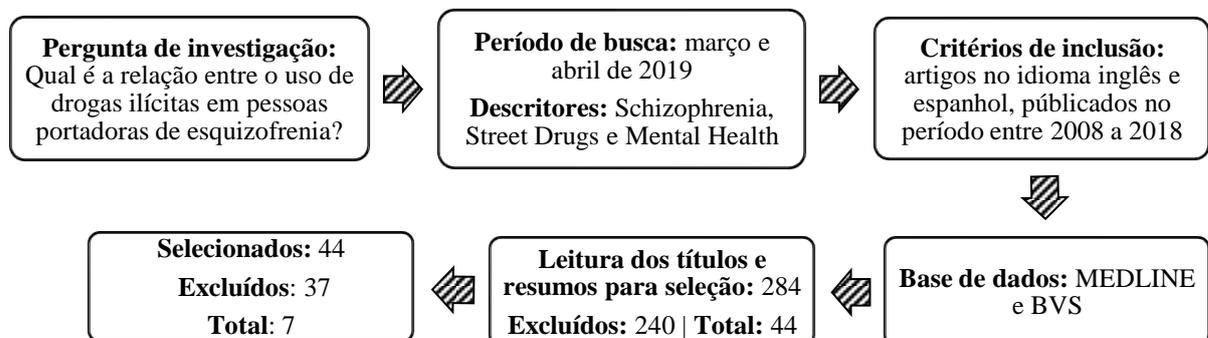
Tem como propósito responder a seguinte pergunta de investigação: Qual é a relação entre o uso de drogas ilícitas em pessoas portadoras de esquizofrenia?

Foram utilizadas as bases de dados especializadas: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) para o levantamento dos artigos. O período da coleta ocorreu do mês de março a abril de 2019.

Foram incluídos na pesquisa artigos originais publicados em inglês e espanhol entre os anos de 2008 a 2018, e como critério de exclusão, retiraram-se resumos, artigos fora do período estabelecido, que não estão de acordo com o objetivo do estudo, artigos duplicados e os artigos de revisão de literatura.

Para a seleção dos artigos foi efetuada uma consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) sendo utilizados os descritores: Schizophrenia, Street Drug e Mental Health e com a combinação dos operadores booleanos, obtivemos as seguintes estratégias de busca: Schizophrenia AND “Street Drugs” AND “Mental Health” e Schizophrenia AND “Street Drugs”. O total de artigos obtidos através das junções dessas estratégias foram 536 publicações, estando disponíveis 284. Para escolha dos artigos, o período de tempo foi de 2008 á 2018, sendo o inglês e espanhol os idiomas escolhidos, o que resultou no total de sete artigos, de acordo com a Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa



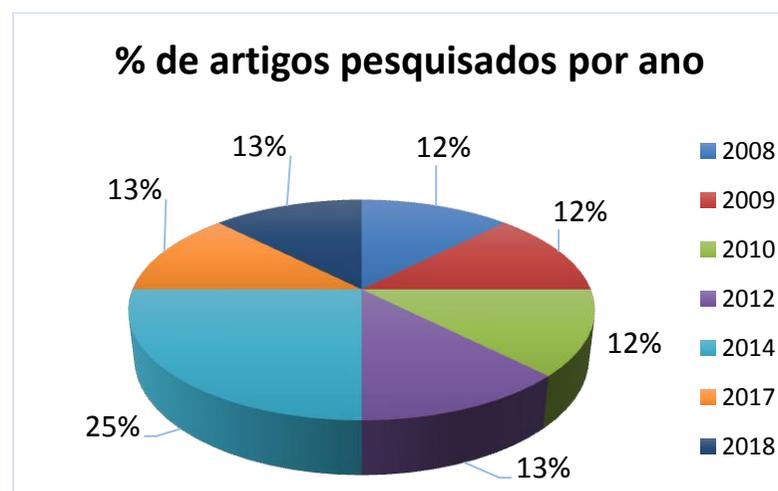
Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Foi incluído também no trabalho um artigo considerado de relevância a partir das seguintes palavras e combinações: uso de drogas ilícitas em esquizofrênicos e esquizofrenia, totalizando oito artigos.

3 RESULTADOS

Neste estudo de revisão integrativa foram encontrados artigos entre os anos de 2008 a 2018, 12% dos artigos em 2008, 12% em 2009, 12% no ano de 2010, 13% em 2012, 25% em 2014, 13% em 2017 e 13% em 2018, de acordo com o Gráfico 1.

Gráfico 1. Gráfico da porcentagem de artigos por ano de publicação.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Os resultados serão discutidos através das seguintes categorias: Relação da esquizofrenia com drogas ilícitas e Os malefícios da interação da esquizofrenia e drogas ilícitas.

Quadro 1. Apresentação dos artigos encontrados segundo base de dados, autores, ano de publicação, título dos artigos, objetivo, método de estudo e principais resultados.

(continua)

AUTOR	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
CONTIN <i>et al;</i>	2018	Identificação do consumo de substâncias psicoativas entre indivíduos com esquizofrenia	Conhecer as características relacionadas ao uso de drogas entre pessoas em tratamento para esquizofrenia e auxiliar a propor estratégias de cuidado para essa população.	Estudo qualitativo, descritivo e transversal.	Mostraram que as drogas mais prevalentes referidas pelos participantes foram o tabaco, o álcool e a maconha.
KARPOV <i>et al;</i>	2017	Uso de substâncias psicoativas em pacientes especializados em psiquiatria	investigar a prevalência e os correlatos do uso de substâncias entre pacientes psiquiátricos.	Estudo de abordagem quantitativa	Um quarto (27,7%) dos pacientes tinham diagnósticos clínicos de transtornos por uso de substâncias. Além disso, no Teste de Identificação dos Transtornos pelo Uso de Álcool, 43,1% tinham uso abusivo de álcool e 38,4% eram fumantes diários. Todo uso de substâncias foi mais comum em homens que em mulheres.
HELLE <i>et al;</i>	2014	Alterações cognitivas em pacientes com psicose de fase aguda - Efeitos do uso de drogas ilícitas	Comparar as alterações cognitivas em pacientes com psicose não afetiva com uso de drogas ilícitas com alterações cognitivas em pacientes com psicose não afetiva, sem uso de drogas ilícitas após um episódio psicótico agudo.	Estudo exploratório de abordagem quantitativa.	O uso de drogas ilícitas, como cannabis e anfetaminas, parece ter um efeito aditivo negativo no funcionamento do cérebro, e em alguns indivíduos o limiar para o desenvolvimento de psicose é reduzido, presumivelmente dependendo da capacidade do cérebro tolerar os efeitos das drogas, quantidade de drogas consumidas e vulnerabilidade genética e cognitiva.
SILVEIRA <i>et al;</i>	2014	Esquizofrenia e o uso de álcool e outras drogas: perfil epidemiológico	Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes esquizofrênicos e dependentes de álcool e outras drogas usuários de um Centro de Atenção Psicossocial III do Centro-Oeste de Minas Gerais, Brasil, no período julho de 1997 a julho de 2013.	Estudo epidemiológico descritivo, observacional e retrospectivo.	Os resultados obtidos nesses estudos encontram-se concordantes com a literatura, tanto no que diz respeito ao maior uso de álcool e outras drogas pelo sexo masculino, quanto no que se refere à epidemiologia da esquizofrenia.

Quadro 1. Apresentação dos artigos encontrados segundo base de dados, autores, ano de publicação, título dos artigos, objetivo, método de estudo e principais resultados.

(conclusão)

AUTOR	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
VAN DORN <i>et al;</i>	2012	Avaliação do uso de drogas ilícitas entre adultos com esquizofrenia	Avaliar o uso de drogas ilícitas entre adultos com esquizofrenia	Estudo exploratório de abordagem quantitativa.	No geral, os resultados sugerem que o autorrelato é capaz de obter informações precisas sobre o uso de drogas ilícitas entre adultos com esquizofrenia. Mais trabalho é necessário para compreender o desempenho diferencial das abordagens de avaliação por tipo de droga, em geral e em função da raça, nesta população.
ASHER; GASK	2010	Razões para o uso de drogas ilícitas em pessoas com esquizofrenia: estudo qualitativo	Eliciar razões pelas quais algumas pessoas com diagnóstico de esquizofrenia usam repetidamente qualquer droga de rua.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Este estudo identificou novos fatores que mantêm o uso de drogas na esquizofrenia, além de confirmar alguns dos achados da pesquisa qualitativa recente com pessoas com "psicose".
BENNETT <i>et al;</i>	2009	Dependência de Substância e Remissão na Esquizofrenia: Uma Comparação de Esquizofrenia e Transtornos Afetivos.	Examinar o funcionamento psiquiátrico, uso de substâncias e consequências, e motivação para mudar em pessoas com esquizofrenia e transtornos afetivos e dependência de cocaína atual ou remetida.	Estudo longitudinal	Comparando pessoas com esquizofrenia e dependência atual de cocaína com aquelas em remissão, pudemos examinar como o uso de drogas afeta o funcionamento psiquiátrico, o uso e as consequências da substância e a motivação para mudar dentro da esquizofrenia, bem como investigar se o funcionamento melhora em remissão.
BUCKLEY <i>et al;</i>	2008	Comorbidades psiquiátricas e esquizofrenia.	Fazer uma comparação das comorbidades (abuso de substâncias, ansiedade e depressão) e sua relação com a esquizofrenia.	Estudo descritivo e exploratório.	Há claramente uma prevalência aumentada de transtornos de ansiedade, depressão e abuso de substâncias em pacientes com esquizofrenia que ocorre em excesso do que na população em geral.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

4 DISCUSSÃO

4.1 Relação da esquizofrenia com drogas ilícitas

Para Karpov *et al* (2017), é possível traçar diagnóstico de um paciente esquizofrênico observando se ele possui sintomas característicos como: alucinações, delírios e discurso desorganizado; alterações sociais como: cuidados pessoais e baixo rendimento e sinais contínuos da perturbação: que duram por pelo menos seis meses. Ainda para o autor não há exames específicos para identificar a doença, então o diagnóstico é realizado por profissionais da área como psicólogos e psiquiatras, observando o quadro clínico do paciente.

Contin *et al* (2018), mostram em estudos que um dos possíveis motivos para a utilização de drogas entre indivíduos com esquizofrenia é o alívio que pode oferecer em relação aos sintomas depressivos e ansiosos e na obtenção ou na manutenção da euforia.

Asher; Gask (2010), diz que frequentemente o uso de drogas ilícitas iniciou devido à dificuldade dos usuários em socializar-se com outros grupos. Desta forma faz-se necessário o uso das drogas ilícitas para a redução de estigmas sociais e assim serem aceitos socialmente.

Muitos fatores podem afetar a precisão da avaliação de estudos envolvendo a detecção de entorpecentes no organismo, incluindo o tipo de droga e a recente utilização. Por exemplo, em comparação com o autorrelato, os testes capilares mostraram-se úteis na detecção de cocaína e heroína nos usuários, mas menos úteis para constatar a maconha (VAN DORN *et al.*, 2012).

A prevalência da esquizofrenia é desproporcional ao uso de drogas ilegais, pois não existe uma associação clara entre as taxas de esquizofrenia e as taxas de consumo de drogas em qualquer população. A maioria das pessoas que ingerem essas substâncias não desenvolve a doença. Dessa forma, as substâncias ilícitas podem ser considerada como uma causa circunstancial acumulativa em algumas pessoas, interagindo com outros elementos de vulnerabilidade como o componente biológico, que inclui predisposição genética interagindo com fatores físicos, ambientais e psicológicos para propiciar o surgimento da doença (BUCKLEY *et al.*, 2008).

Em discordância com a maioria dos autores, Bennett *et al* (2009), diz que a dependência não diminui o uso de tratamento psiquiátrico, sendo de extrema importância

realizá-lo como uma forma de melhorar o funcionamento e os resultados da saúde mental. Embora as pessoas com esquizofrenia e dependência de drogas ilícitas possam relatar que existam menos consequências, é imprescindível que ocorra o tratamento precoce dos transtornos por uso de substâncias na esquizofrenia.

De acordo com Contin *et al* (2018), pacientes que expõem e fazem o consumo problemático de drogas ilícitas, geralmente são direcionados ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Álcool e Drogas de seu município. O número encontrado de pacientes em tratamento para esquizofrenia e fazendo o constante uso de drogas foi elevado, representando 20% da amostra de um estudo realizado com pacientes esquizofrênicos admitidos no CAPS.

4.2 Os malefícios da interação da esquizofrenia e drogas ilícitas

Embora muitos percebam algumas vantagens com o uso de substâncias, esse consumo em excesso pode gerar sintomas negativos e em relação a um transtorno mental, ocasionando em um agrupamento de danos cognitivos e nas funções afetivas, biológicas e pessoais (CONTIN *et al.*, 2018).

Helle *et al* (2014), chama atenção que algumas das drogas ilícitas mais usadas, maconha e estimulantes, podem impulsionar indícios psicóticos positivos transitórios e alterações do cognitivo. Pesquisas experimentais indicaram que a substância psicoativa mais relevante na *cannabis*, Delta-9- tetrahydrocannabinol (THC) têm um efeito negativo sobre a cognição em indivíduos com transtornos mentais.

Uso decorrente de drogas ilícitas pode está relacionado ao agravamento da doença e dos surtos psicóticos, acelerando o início das manifestações em indivíduos propensos. Como muitos pacientes fazem uso de remédios controlados para evitar os surtos esquizofrênicos, o uso de substâncias psicoativas modifica o princípio ativo do medicamento, podendo reduzir o propósito terapêutico ou aumentar efeitos colaterais (SILVEIRA *et al.*, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostra que há uma prevalência elevada em pessoas portadoras da esquizofrenia e que são usuárias de drogas ilícitas. Essas tentem a piorar seu estado mental já afetado pela doença. As drogas prejudicam no tratamento da esquizofrenia modificando o comportamento do paciente.

Muitas pessoas discordam quando se fala que a maconha é a principal substância ilegal que possa ser um desencadeador da doença, por ser uma droga que não torne o usuário agitado ou agressivo. Muitas pensam que as principais causadoras seriam as drogas que estimulem mais o sistema nervoso como a cocaína, metanfetamina e entre outras.

As alterações psíquicas que o uso de drogas ilícitas ocasiona em pessoas com esquizofrenia estão entre os problemas mais enfrentados pelos profissionais de saúde mental. Pessoas com indícios esquizofrênicos podem dispor das substâncias ilícitas como um ponto de gatilho para progredir ou agravar a doença citada, relacionada também a fatores externos como predisposição genética, fatores ambientais e psicológicos.

REFERÊNCIAS

- ANGÊNCIA IBGE (2016). **PeNSE 2015: 55,5% dos estudantes já consumiram bebida alcoólica e 9,0% experimentaram drogas ilícitas**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/9501-pense-2015-55-5-dos-estudantes-ja-consumiram-bebida-alcoolica-e-9-0-experimentaram-drogas-ilicitas.html>>. Acesso em: 22 mar. 2019.
- ASHER, C. J.; GASK, L. (2010). Reasons for illicit drug use in people with schizophrenia: qualitative study. **BMC psychiatry**, 10, 94. doi:10.1186/1471-244X-10-94. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov.ez277.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC2999587/>>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- BENNETT, M. E. *et al.* (2009). Substance dependence and remission in schizophrenia: A comparison of schizophrenia and affective disorders. **Addictive behaviors**, 34(10), 806–814. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov.ez277.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC3607082/>>. Acesso em: 26 mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde (2013). **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas**. Esquizofrenia. Portaria SAS/MS nº 364, de 9 de abril de 2013. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/abril/02/pcdt-esquizofrenia-livro-2013.pdf>. Acesso em 2 abr. 2019.
- BRESSAN, R. A; BIGLIANI, V.; PILOWSKY, L. S. Neuroimagem de receptores D2 de dopamina na esquizofrenia. **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, v. 23, supl. 1, p. 46-49, maio de 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462001000500014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 mar. 2019.
- BUCKLEY, P. F. *et al* (2009). Psychiatric comorbidities and schizophrenia. **Schizophrenia bulletin**, 35(2), 383–402. doi:10.1093/schbul/sbn135. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov.ez277.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC2659306/>>. Acesso em: 8 abr. 2019.
- CONTIM M. R. *et al.* (2018). Identificação do consumo de substâncias psicoativas entre indivíduos com esquizofrenia. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** 2018 Jan.-Mar.;14(1):12-19. doi: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000380. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n1/03.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2019.

GIRALDI, A; CAMPOLIM, S. (2014). Novas abordagens para esquizofrenia. **Cienc. Cult.** São Paulo , v. 66, n. 2, p. 6-8, June 2014 . Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252014000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 abr. 2019.

HELLE, S. *et al* (2014). Cognitive changes in patients with acute phase psychosis Effects of illicit drug use. **Psychiatry Research**, Volume 220, Issue 3,2014, Pages 818-824. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178114007598>. Acesso em: 29 mar. 2019.

KARPOV, B. *et al* (2017). Psychoactive substance use in specialized psychiatric care patients. **The International Journal of Psychiatry in Medicine**, Volume: 52 issue: 4-6, page(s): 399-415 Article first published online: November 27, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0091217417738937>. Acesso em: 5 abr. 2019.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S (2000). O adolescente e o uso de drogas. **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 32-36, Dec. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 abr. 2019.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R . C. C. P; GALVÃO, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, 17 (4), 758-764. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2019

SILVEIRA *et al* (2014). Esquizofrenia e o uso de álcool e outras drogas: perfil epidemiológico. **Rev. Rene**, vol 15 [3], 436-446, maio-junho 2014. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11529/1/2014_art_jlfsilveira.pdf. Acesso em: 23 mar. 2019.

VAN DORN, R. A. *et al* (2012). Assessing illicit drug use among adults with schizophrenia. **Psychiatry Research**, Volume 200, Issues 2–3,2012, Pages 228-236. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178112003034>. Acesso em: 5 abr. 2019.

WEISER. S.; WEISER, K. M.; DAVIDSON. M (2003). Uso de maconha na adolescência e risco de esquizofrenia. **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, v. 25, n. 3, p. 131-132, Sept. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462003000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 mar. 2019.

ZALESKI, M. *et al* (2006). Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 142-148, June 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2019.